

BISPO, SUELY. *CONVERSAS  
COM O SILÊNCIO*. VITÓRIA:  
PEDREGULHO, 2022.

---



(Foto de Taynara Barreto)

Suely Bispo\*

**N**atural de Salvador, BA (Suely Maria Bispo dos Santos - 1963), com trinta anos de carreira no teatro e no cinema, radiquei-me em Vitória desde 1985. Graduei-me em História (1993) e defendi o mestrado sobre o poeta Solano Trindade, *A importância da obra de Solano*

*Trindade no panorama da Literatura Brasileira: uma reflexão sobre o processo de seleção e exclusão canônicos* (2012), também na Ufes.

Com diversos trabalhos acadêmicos publicados na área de História e Literatura, somente em 2009 publiquei meu primeiro livro de poemas, *Desnudalmas*, pela GSA e, em 2016, *Lágrima fora do lugar*, pela editora Cousa.

Tenho procurado atuar em diversas atividades culturais, como o Sarau Afro-tons, em Vitória, o Coletivo Louva Deusas, de produção de textos e desenhos eróticos de mulheres negras, que, em 2015, publicou a coletânea *Além dos quartos*, em São Paulo, o Sarau da Barão, no Centro de Vitória. Fui coordenadora do Museu Capixaba do Negro Veronica da Pas (Mucane), de maio de 2012 a outubro de 2013. Publiquei também *Resistência negra na Grande Vitória: dos quilombos ao movimento negro*, já em sua segunda edição. Seja na História, nas Artes Cênicas ou na Literatura, meus trabalhos referem a valorização da cultura negra, da cidadania e da ecologia.

*Conversas com o silêncio* é o meu terceiro livro de poemas, publicado em 2022, pela Editora Pedregulho. É um livro sem prefácio, nem orelha. Apenas uma mini bio no final. Na pressa de reunir os poemas e mandar para concorrer ao edital de seleção de poetas, não pensei nisso. Só depois de publicado é que me dei conta desse detalhe.

Entendo esse livro como uma continuidade dos anteriores, *Desnudalmas* (2009) e *Lágrima fora do lugar* (2016), observando-se a recorrência dos temas. A alma tripartida: religiosa, erótica e artística permanece em meio a negritude, amor, solidão, saudade, desejo, insônia, natureza, flores e segredos, além de questões sociais e existenciais.

Entretanto, cada livro traz a sua singularidade. Se em *Desnudalmas* a divisão da alma tripartida está evidente, em *Lágrima fora do lugar* não tem divisão, e em

*Conversas com o silêncio*, a divisão se dá de uma outra forma: silêncios, diálogos e segredos. Elemento predominante em *Desnudalmas* é a alma e os olhos. Em *Lágrima fora do lugar*, o elemento água (rios, mares e lágrimas). Já em *Conversas com o silêncio*: o silêncio que fala.

Os orixás também se apresentam em todos os três: Oxum e Iansã, em *Desnudalmas*, Xangô e Iemanjá, em *Lágrima fora do lugar*, e Nanã, além de outros orixás, é citada em *Conversas*, assim como o tema do racismo e da resistência negra. Como afirma Jorge Nascimento, no "Prefácio" de *Lágrima fora do lugar*, os poemas são atravessados pela ligação com a ancestralidade: "se a Poesia pode ter uma finalidade, é ser meio de religação entre os entes, os seres e as coisas desse e dos outros mundos possíveis".

Percebo que a ênfase maior sobre a minha obra é a questão da negritude, mas quero lembrar que a minha poesia fala de muitas coisas, como os temas citados acima. Não nego o meu lugar de fala, como uma interpretação errônea do conceito poderia suscitar, mas gosto de afirmar que sou uma mulher negra que posso falar do que eu quiser. Já chegaram a afirmar que *Conversas com o silêncio* é sobre a solidão da mulher negra. Falo de solidão, sim, mas entendo que de uma perspectiva mais ampla.

Outro ponto de contato entre os três livros é o erotismo. Uma curiosidade a ser explorada é a recorrência do título desejo. Em todos existem poemas com essa denominação. Em *Conversas com o silêncio* há dois: "Desejo I" e "Desejo" novamente. No próximo, que já está organizado, também teremos.

A maioria dos meus poemas são curtos, com algumas exceções. Assim é em todos os três livros. Percebo uma continuidade nesses livros, pois eles estão a falar das mesmas coisas, mesmo que de formas diferentes ao longo desse tempo. De uma forma mais leve em *Desnudalmas*, mais densa ao chegar em *Conversas*.

Talvez o período histórico conturbado que passamos tenha contribuído, assim como um certo amadurecimento da minha escrita. Não sei exatamente.

Embora organizado no período pandêmico da covid-19, isso não quer dizer que todos os poemas de *Conversa* são desse momento. Alguns passam um clima de distanciamento e isolamento social, mas foram escritos em 2018, como “Assombração” e “Praças vazias”. Entretanto, é possível encontrar poemas da época de *Desnudalmas*, como “Beleza ao vinho”.

Outra questão é a arte. Meus poemas falam do meu fazer artístico no teatro, no cinema e na literatura, além de dialogar sempre com outros escritores. No geral, essa é a percepção que tenho de *Conversa com o silêncio*.

Recebida em: 1 de setembro de 2024.  
Aprovada em: 21 de setembro de 2024.